

IMPACTO DA MUDANÇA DE PADRÕES CONTÁBEIS E DE CICLOS DA ECONOMIA NO MATCHING, NA PERSISTÊNCIA E NA VOLATILIDADE DO LUCRO

Bruno Negri Carlesso

Fucape Pesquisa Ensino E Participações Limitada

Poliano Bastos Da Cruz

Fucape Pesquisa Ensino E Participações Limitada

Resumo

Lucros persistentes são mais previsíveis e contribuem com o processo de avaliação das empresas. Analisamos se a mudança de padrões contábeis impactou o matching das companhias e se tal fato comprometeu a persistência do lucro. Adicionalmente, investigamos se os ciclos econômicos causam volatilidade no lucro e se são capazes, também, de impactar o matching e a persistência. A análise dos dados revelou que não há diferença estatística significativa de que as IFRS impactaram o matching e a persistência do lucro. Já a volatilidade do lucro foi impactada por fatores de natureza econômica. Ciclos econômicos não impactaram o matching e a persistência do lucro, o que contraria as previsões teóricas de que em ciclos recessivos a persistência do lucro diminui. Para dados trimestrais há evidência estatística significativa de que a volatilidade do lucro tenha sido impactada por ciclos da economia. Para medir o matching, a persistência e a volatilidade do lucro, utilizamos o modelo proposto por Dichev e Tang (2008). Os dados foram obtidos anual e trimestralmente junto aos relatórios financeiros disponibilizados no sistema Economatica, entre 1995 e 2018.

Palavras-chave: Matching; Persistência do lucro; Volatilidade do lucro

IMPACTO DA MUDANÇA DE PADRÕES CONTÁBEIS E DE CICLOS DA ECONOMIA NO *MATCHING*, NA PERSISTÊNCIA E NA VOLATILIDADE DO LUCRO**RESUMO**

Lucros persistentes são mais previsíveis e contribuem com o processo de avaliação das empresas. Analisamos se a mudança de padrões contábeis impactou o *matching* das companhias e se tal fato comprometeu a persistência do lucro. Adicionalmente, investigamos se os ciclos econômicos causam volatilidade no lucro e se são capazes, também, de impactar o *matching* e a persistência. A análise dos dados revelou que não há diferença estatística significativa de que as IFRS impactaram o *matching* e a persistência do lucro. Já a volatilidade do lucro foi impactada por fatores de natureza econômica. Ciclos econômicos não impactaram o *matching* e a persistência do lucro, o que contraria as previsões teóricas de que em ciclos recessivos a persistência do lucro diminui. Para dados trimestrais há evidência estatística significativa de que a volatilidade do lucro tenha sido impactada por ciclos da economia. Para medir o *matching*, a persistência e a volatilidade do lucro, utilizamos o modelo proposto por Dichev e Tang (2008). Os dados foram obtidos anual e trimestralmente junto aos relatórios financeiros disponibilizados no sistema Economática, entre 1995 e 2018.

Palavras-chave: *Matching*; Persistência do lucro; Volatilidade do lucro.

1. INTRODUÇÃO

O lucro contábil tem como propósito geral servir de insumo básico no processo de avaliação das empresas. Graham et al. (2005) afirmam que o lucro contábil, e não o fluxo de caixa, seria a métrica mais monitorada para aferir o desempenho das empresas. Em linha, portanto, com os resultados obtidos por Dechow et al. (1998) que apontam o lucro como medida aplicável para subsidiar o processo de mensuração do valor das companhias.

No entanto, para carregar conteúdo informacional o lucro precisa ser medido adequadamente. Nesse sentido, quanto mais persistente¹ for o lucro melhor será sua qualidade informacional na medida em que lucros mais persistentes são mais previsíveis e assim contribuem com o processo de avaliação das empresas (Dechow et al., 2010). Da mesma forma, a presença de volatilidade² diminui a previsibilidade do lucro, podendo expor analistas a erros sistemáticos em análises de investimentos (Dichev & Tang, 2009; Graham et al., 2005; Schipper & Vincent, 2003).

No contexto do mercado de capitais americano, Dichev e Tang (2008) documentaram que nos últimos 40 anos o grau de vinculação das despesas às receitas (*matching*) vem diminuindo e que, por conta disso, a persistência do lucro vem deteriorando.

Segundo os mesmos autores, a diminuição do *matching*³ ocorreu em razão dos responsáveis em fixar normas contábeis adotarem uma postura mais inclinada para uma *balance sheet approach*⁴ em detrimento a *income statement approach*⁵ alterando, assim, a

¹ A persistência do lucro é uma métrica útil (regressão linear) para avaliar a capacidade que o lucro passado tem de explicar o lucro futuro e, assim, fornecer insumo informacional para *valuation* (Dichev & Tang, 2008).

² A volatilidade da receita e da despesa (desvio padrão) é uma *proxy* da “volatilidade da economia”, sendo utilizada para avaliar se causas de natureza econômica impactam a volatilidade do lucro. (Dichev & Tang, 2008).

³ O *matching* é o processo contábil de vincular uma despesa a uma receita. Requer a determinação de uma relação apropriada entre as duas. Todas as despesas, por definição, são incorridas para gerar receita. Isto não quer dizer que sempre haverá receita; pode haver despesa sem receita dela resultante (Hendriksen & Van Breda, 2012). O *matching* perfeito é uma construção teórica.

⁴ Na *Balance Sheet Approach* o Balanço Patrimonial é considerado o relatório financeiro de maior conteúdo informacional e, assim sendo, a avaliação a valor justo de ativos e passivos é considerada elemento fundamental

forma como os elementos patrimoniais são mensurados⁶ o que, no limite, impacta a maneira como o lucro é medido.

Por outro lado, a mudança de abordagem contábil parece não ser o único fator capaz de impactar a qualidade informacional dos relatórios contábeis, haja vista Klein e Marquardt (2006) demonstrarem que ciclos da economia são capazes também de impactar o *matching* e a persistência do lucro, na medida em que ciclos econômicos recessivos exercem um importante papel para ajudar a justificar a intensificação do registro de perdas sem vinculação a qualquer tipo de receita do período correspondente.

Dado que o Brasil, em 2010, passou a observar integralmente os padrões internacionais de contabilidade prescritos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), então parece oportuno investigar se os efeitos de uma postura mais inclinada a *balance sheet approach* vem deteriorando o *matching* a ponto de comprometer a persistência do lucro. Parece oportuno investigar também se ciclos econômicos podem ter contribuído para o aumento da volatilidade do lucro, prejudicando sua previsibilidade.

Diante desse contexto, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: Mudanças de padrões contábeis e de ciclos econômicos impactaram o *matching*, a persistência e a volatilidade do lucro das companhias brasileiras?

O presente estudo pode contribuir sobre dois aspectos. Primeiro, avaliar se práticas contábeis mais inclinadas para *balance sheet approach* e/ou circunstâncias econômicas às quais as empresas estão expostas impactam o *matching*, o que pode servir de alerta aos formuladores de políticas contábeis, já que negligenciar o fenômeno imputará custos cada vez maiores aos investidores na busca de alternativas para obtenção de informações mais úteis para tomada de decisão (Dichev & Tang, 2008). Segundo, a pesquisa pode encorajar analistas de mercado: (i) a utilizarem os padrões históricos de *matching* para aquilatar quão bem sucedidas estão sendo as empresas no processo de associação receita/despesa, e (ii) a fazerem uso dos parâmetros de persistência para fins de previsão dos lucros e de avaliação da sua qualidade informacional (Dichev & Tang, 2008).

A análise dos dados revelou que não há diferença estatística significativa de que as IFRS impactaram o *matching* e a persistência do lucro. Já a volatilidade do lucro foi impactada por fatores de natureza econômica. Ciclos econômicos não impactaram o *matching* e a persistência do lucro, o que contraria as previsões teóricas de que em ciclos recessivos a persistência do lucro diminui. Porém, ao menos para dados trimestrais há evidência estatística significativa de que a volatilidade do lucro tenha sido impactada por ciclos da economia. Para medir o *matching*, a persistência e a volatilidade do lucro, utilizamos o modelo proposto por Dichev e Tang (2008). Os dados foram obtidos anual e trimestralmente junto aos relatórios financeiros disponibilizados no sistema Economatica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Matching, Persistência e Volatilidade do Lucro*

Brief (2014) entende que não existe assunto mais polêmico em contabilidade do que o método de apurar o lucro. Littleton e Paton (1940, p. 67) conjecturam que “o problema fundamental da contabilidade é a divisão do fluxo de custos incorridos entre o presente e o

para que a contabilidade possa fornecer informação útil para tomada de decisões, restando aos demais elementos do patrimônio (receita/despesa) um papel secundário e que deriva do objetivo principal (Dichev, 2008).

⁵ Na *Income Statement Approach* a Demonstração de Resultado é considerada o relatório financeiro de maior conteúdo informacional, a ênfase recai na correta identificação do momento e da magnitude dos valores de receita e despesa, que se dá por meio da obediência: (i) ao princípio do reconhecimento de receita e (ii) ao princípio da associação receita e despesa ou *matching* (Dichev, 2008).

⁶ Na *Balance Sheet Approach* as mensurações de ativos e passivos são impactadas por algum tipo de valor de mercado ou valor justo, ao passo que na *income statement approach* os ativos são mensurados a custo histórico (Littleton & Paton, 1940; Zimmerman & Bloom, 2016; Dechow & Schrand, 2004).

futuro no processo de mensuração do lucro do período”. Isso se dá, primeiro, classificando adequadamente os custos incorridos, em seguida, rastreando aqueles custos de natureza operacional e, por fim, associando os custos às receitas reconhecidas no período contábil, num processo clerical de interpretações e julgamentos (Littleton & Paton, 1940). Segundo os mesmos autores, esse processo, denominado de *income statement approach*, tem como princípios fundamentais a utilização do custo histórico (como medida de valor do patrimônio da empresa) e o confronto das despesas necessárias à geração das receitas de determinado período (*matching*), a fim de se apurar o lucro.

Na mesma linha da doutrina contábil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em seu CPC 00, prescreve que os relatórios contábeis devem ter como objetivo principal disponibilizar informações sobre o desempenho financeiro das empresas por meio do lucro. No entanto, almejar uma medida de lucro que carregue, de fato, conteúdo informacional, parece não ser algo trivial porque, segundo Dechow et al. (2010): (i) o lucro deve atender à vários usuários, que, por sua vez, possuem múltiplos modelos de decisões; (ii) há um conjunto limitado de padrões contábeis aceitos para medir o lucro; e (iii) o sistema contábil é alimentado por dados e informações sujeitos a estimativas e julgamentos, podendo ser fonte potencial de erros não intencionais e de vies intencional, capaz de comprometer a qualidade do lucro.

Conforme relata Dichev (2008), a discussão sobre o adequado arcabouço contábil para elaboração de relatórios financeiros úteis para tomada de decisões vem de longa data e converge basicamente para duas abordagens alternativas e concorrentes, quais sejam: *balance sheet approach* e *income statement approach*. A partir da década de 70 a contabilidade passa, gradualmente, a incorporar uma *balance sheet approach*, distanciando-se cada vez mais de uma *income statement approach*. Em decorrência disso, conforme documentam Dichev e Tang (2008), o registro de ativos mensurados a valor de mercado aumentou e desde então são vistos com mais frequência contabilizações de *goodwill* adquirido, de outros ativos intangíveis e também de perdas contábeis por *impairment* (Dichev & Tang, 2008).

Segundo Dichev e Tang (2008) e Zimmerman e Bloom (2011), a mudança de abordagem pela qual vem passando a contabilidade tem diminuído o *matching* o que, por sua vez, diminui a persistência do lucro. Tais evidências corroboram estudos de Collins et al. (1997) e de Francis e Schipper (1999) que já haviam encontrado indícios de deterioração da qualidade informacional do lucro.

Em trabalho mais recente, Basu (2017) argumentou que as medidas de *matching* utilizadas até então para testes empíricos, assumem uma causalidade não prevista na teoria; ou seja: a de que despesa impacta receita. Segundo Basu (2017), o momento de reconhecimento da receita é que determinaria a apropriação da despesa e não o contrário. Ao se adotar essa abordagem, os resultados de novos testes empíricos apontaram um declínio mais acentuado do *matching* apenas durante os anos 80 e início dos anos 90, apresentando, portanto, ao menos parcialmente, evidências destoantes daquelas demonstradas por Dichev e Tang (2008).

No Brasil, são poucas as pesquisas sobre *matching*. Segundo Clemente et al. (2018), a mudança dos padrões contábeis no Brasil fortaleceu o *matching*. Todavia, Barros (2018) afirma que a proibição de reavaliação de ativos a partir de 2008, impactou negativamente a correlação receita/despesa (*matching*). Dado que no Brasil, a partir de 2010, as empresas passaram a obedecer plenamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), inclinando-se mais para *balance sheet approach* em detrimento à *income statement approach*, testamos o impacto dessas normas no *matching* por meio da seguinte hipótese⁷:

⁷ O fato da convergência plena às IFRS no caso brasileiro ter ocorrido de maneira mais rápida e intensa que no caso americano, cujos efeitos da *balance-sheet approach* vêm sendo mais gradativos e, portanto, menos intensos ao longo do tempo, proporcionou oportunidade singular, no Brasil, de investigar se uma fatores contábeis justificariam uma diminuição da volatilidade do lucro e, no limite, aumento de sua persistência.

H₁ – Mudanças de normas contábeis (pré e pós IFRS) diminuíram o *matching*.

Segundo Dechow et al. (2010), Schipper e Vincent (2003) e Graham et al (2005), os efeitos da diminuição do *matching* podem deteriorar a qualidade informacional do lucro. Segundo os mesmos autores, essa deterioração pode ser percebida por meio da diminuição da persistência do lucro. Por outro lado, Leuz et al. (2003) argumentam que a evolução do nível de persistência do lucro deriva de práticas de gerenciamento de resultados que poderiam ser percebidas pela aferição de medidas excessivas de suavização dos resultados. No entanto, Dichev e Tang (2008) contra-argumentam afirmando que tal perspectiva perde relevância num contexto de análise agregada envolvendo séries temporais.

Pimentel e De Aguiar (2012) sinalizam que a persistência do lucro das empresas brasileiras listadas é menor do que aquela percebida no mercado americano. Kajimoto e Nakao (2018) descobriram que há persistência em medidas de lucro tributável das empresas brasileiras, mesmo após adoção plena das normas internacionais de contabilidade em 2010. Diante desse contexto, testamos o impacto da mudança de normas contábeis na persistência do lucro por meio das seguinte hipótese:

H₂ – Mudanças de normas contábeis (pré e pós IFRS) diminuíram a persistência do lucro.

A deterioração percebida no *matching* pode ocorrer tanto por conta de aspectos relacionados com a contabilidade (normas contábeis, gerenciamento de resultados, dificuldade de rastreabilidade dos custos, dentre outras) quanto por conta de fatos relacionados à economia real (Dichev & Tang, 2008). Segundo os mesmos autores, para avaliar se uma eventual deterioração do *matching* deriva não de aspectos relacionados à contabilidade, mas sim de fatores vinculados à economia, é preciso medir a volatilidade do lucro e de seus componentes (receita e despesa).

Donelson et al. (2011) parece corroborar a ideia de que fatores econômicos podem impactar o *matching*, ao sinalizar que seriam as despesas com “itens especiais” a causa de sua diminuição. Esse grupo de despesa, segundo os mesmos autores, surge em decorrência da perda de valor dos ativos que, por sua vez, pode ter relação com fatores econômicos. Respostas fornecidas por 169 CFO’s de empresas americanas indicam que condições macroeconômicas são determinantes para qualidade informacional do lucro; ocupando, numa escala, o 4º lugar como fator determinante dessa qualidade, ficando atrás da persistência, mas à frente de fatores como o sistema de controles internos e o conselho de administração (Dichev et al., 2013).

Testamos o impacto de fatores relacionados à economia por meio da seguinte hipótese de pesquisa:

H₃ – A volatilidade do lucro aumentou em razão de fatores vinculados à economia.**2.2 Ciclos da Economia e Seus Impactos na Contabilidade**

Klein e Marquardt (2006) argumentam que ciclos da economia⁸ impactam o *matching*. Segundo os autores, há evidências de que ciclos recessivos exerçam um importante papel para ajudar a justificar a intensificação do registro de perdas contábeis ao longo do tempo. Nessa mesma linha, Anderson et al. (2003) descobriu que as decisões tomadas pelos gestores (contratação/demissão, por exemplo) estariam sendo influenciadas pelo ambiente macroeconômico. Assim, afirmam eles, em ciclos de crescimento econômico as despesas teriam um comportamento mais simétrico com as receitas do que quando em períodos de recessão.

Jin e Shan (2015) identificaram ainda que medidas de atividade econômica estão fortemente associadas ao fraco *matching* percebido em países: (i) que reportam valores

⁸ O Produto Interno Bruto (PIB) é utilizado como meio de capturar os efeitos de variações da atividade econômica (Cohen & Zarowin, 2010; Zang, 2011).

significativos de despesas com “itens especiais”; (ii) com baixas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto; (iii) onde estão listadas empresas com mais investimentos em atividades de pesquisas e desenvolvimento, com setor de serviços responsável pela maior parcela de geração de riqueza; e (iv) com sistema jurídico *common law* e que oferecem mais mecanismos de proteção aos investidores. A fim de investigarmos os impactos da economia no matching, testamos a seguinte hipótese:

H₄ – Ciclos econômicos impactam o *matching*.

Park e Shin (2015) apontam que a persistência do lucro de empresas coreanas foi impactada positivamente em ciclos de economia em expansão. Por sua vez, Filip e Raffournier (2014) descobriram uma redução da suavização dos lucros durante o período da crise financeira de 2008 e 2009. Suavização de resultados num contexto de crise financeira também foi percebida nos estudos realizados por Persakis e Iatridis (2015). Segundo Kolozsvari e Macedo (2016) a suavização de resultados, impacta a persistência do lucro. A fim de investigarmos os impactos da economia na persistência e na volatilidade do lucro, testamos as seguintes hipóteses:

H₅ – Ciclos econômicos impactam a persistência do lucro.

H₆ – Ciclos econômicos impactam a volatilidade do lucro.

3. METODOLOGIA

3.1 Coleta de dados

Os dados contidos na amostra foram obtidos por meio dos balanços e das demonstrações de resultados junto ao sistema Econômica. Os dados foram coletados anual e trimestralmente. Bancos e demais instituições financeiras foram excluídos da amostra porque estão sujeitos a exigências regulatórias e padrões contábeis que são especificamente elaborados para sua indústria. A série temporal compreendeu um período de 23 anos (1995 a 2018). Foi definido como período inicial da série o ano de 1995, período no qual relatórios contábeis passaram a fornecer números mais compreensíveis em função da estabilização da inflação em níveis mais aceitáveis do que aqueles até então divulgados para a economia brasileira.

3.2 Descrição da variáveis

O Quadro 1 discrimina a definição das variáveis tratadas nos modelos:

Variável	Descrição	Referência
Ativo	É o ativo total (em R\$).	Dichev e Tang (2008).
Lucro	É o Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro, ajustado pela média do ativo total do período atual e anterior (em R\$).	Dichev e Tang (2008).
Receita	É a Receita Líquida, ajustado pela média do ativo total do período atual e anterior (em R\$).	Dichev e Tang (2008)
Despesa	É a diferença entre Receita e Lucro (em R\$).	Dichev e Tang (2008)

Nota: O lucro, a receita e a despesa foram ajustados pelo ativo médio, a fim de resolver, em parte, problemas de escala, que podem comprometer as análises das séries temporais no longo prazo (Dichev & Tang, 2008).

Quadro 01 – Definição Das Variáveis

Fonte: elaborado pelo autor

3.3 Modelos

Nos parágrafos a seguir discriminamos os modelos propostos por Dichev e Tang (2008) para medir o *matching*; a correlação receita/despesa; a volatilidade do lucro e de seus componentes e a persistência do lucro.

O *matching* foi modelado⁹ conforme a Equação 1, proposta por Dichev e Tang (2008). A intuição é a de que a empresa seja vista como uma entidade em continuidade que incorreu em despesas na expectativa de reconhecer receitas e que, do adequado confronto receitas/despesas, uma métrica de lucro adequada possa ser usada para indicar o desempenho da empresa (Dichev & Tang, 2008).

$$Receitas_t = \alpha_0 + \beta_1 Despesas_{t-1} + \beta_2 Despesas_t + \beta_3 Despesas_{t+1} + \varepsilon \quad (1)$$

Os dados foram tratados por meio de uma especificação de séries de tempo, haja vista o *matching* ser, essencialmente, um fenômeno de séries temporais, na qual todas as incompatibilidades provenientes da associação das despesas às receitas correspondentes acabam sendo resolvidas com o tempo (Dichev & Tang, 2008). Havendo, eventualmente, um cenário de deterioração do *matching* ao longo do tempo, esperamos que os coeficientes de períodos adjacentes, β_1 (despesas do período atual, mas que foram registradas no período anterior) e/ou β_3 (despesas do período atual, mas que foram registradas no período subsequente) sejam cada vez maiores e que β_2 (despesas do período atual relacionada com a receita desse mesmo período ou *matching*) seja cada vez menor (Dichev & Tang, 2008).

É relevante esclarecer que eventual deterioração percebida no *matching* pode ocorrer tanto por conta de aspectos relacionados com a contabilidade (normas contábeis, gerenciamento de resultados, dificuldade de rastreabilidade dos custos, dentre outras) quanto por conta de fatos relacionados à economia real (Dichev & Tang, 2008). No entanto, conforme orientou o mesmo autor, para efeito de simplificação, não foi do interesse do modelo acima (Equação 1) diferenciar impactos decorrentes de aspectos relacionados com a contabilidade, daqueles ligados a eventos da economia (tal diferenciação foi tratada oportunamente no contexto da análise da volatilidade do lucro e de seus componentes, discutida nos parágrafos seguintes). Por sua vez, a correlação receitas/despesas (método mais usual para medir o *matching*) foi calculada como sendo a correlação entre receitas/despesas dos cinco períodos mais recentes.

Para avaliar se a eventual deterioração do *matching* e a diminuição da correlação receita/despesa derivam não de aspectos relacionados à contabilidade, mas sim de fatores vinculados à economia, calculamos a volatilidade do lucro e de seus componentes (receita e despesa), por meio dos desvios padrão dos cinco períodos mais recentes (Dichev & Tang, 2008). Quanto maior for o desvio padrão, mais volátil será o lucro e seus componentes. Se observarmos que o desvio padrão de receitas e/ou despesas aumentou e a volatilidade do lucro também, então isso pode sugerir que fatores relacionados à economia estejam causando a volatilidade do lucro.

Por fim, a persistência do lucro. A Equação 2 foi sugerida por Dichev e Tang (2008) para medir a persistência, ou seja, uma série temporal em que o lucro atual ($Lucro_t$) é explicado em função do lucro anterior ($Lucro_{t-1}$):

$$Lucro_t = \alpha + \theta Lucro_{t-1} + \varepsilon \quad (2)$$

A persistência do Lucro do período é o coeficiente da inclinação da regressão do lucro atual ($Lucro_t$) sobre o lucro do período anterior ($Lucro_{t-1}$) em uma base *cross-section*. Quanto maior for o parâmetro θ mais persistente será o lucro.

Realizamos também testes de diferenças de médias nos coeficientes das regressões e nos valores de desvio padrão, a fim de avaliar o impacto das IFRS's e dos ciclos da economia no *matching*, na persistência e na volatilidade do lucro. No âmbito da análise dos ciclos da economia é oportuno destacar que os dados referentes à expansão e contração da economia foram obtidos junto ao CODACE (Comitê de Datação de Ciclos Econômicos). O CODACE fornece dados sobre a cronologia trimestral, desde 1981, do ciclo de negócios brasileiro, discriminando suas durações e amplitudes, tendo como referência para cálculo o crescimento

⁹ Replicamos o estudo de Dichev e Tang (2008) para períodos trimestrais e anuais.

medido de acordo com o PIB¹⁰ trimestral dessazonalizado a preços de mercado, fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Estatística Descritiva

Analizamos a estatística descritiva derivada dos dados coletados anualmente das companhias listadas no Brasil (Tabelas 1), comparando-a com aquela apresentada por Dichev e Tang (2008) no contexto do mercado de capitais americano, apenas para termos uma ideia primária do padrão de algumas medidas que foram objeto do presente estudo; cientes de que os períodos cobertos são diferentes e o ambiente nos quais as empresas estão inseridas também.

TABELA 1: ESTATÍSTICA DESCRITIVA (EM R\$) - ANUAL

Descrição	Nº de observações	Média	Desvio padrão	Mínimos	Percentil (25%)	Mediana	Percentil (75%)	Máximo
Receita	5898	0.795	0.640	0.000	0.402	0.663	1.022	7.666
Receita Winsorizada	5898	0.784	0.573	0.007	0.402	0.663	1.022	3.354
Despesa	5898	0.826	1.008	0.002	0.375	0.646	1.008	40.533
Despesa Winsorizada	5898	0.796	0.651	0.025	0.375	0.646	1.008	4.005
Lucro	5898	-0.031	0.798	-40.527	-0.027	0.033	0.093	3.461
Lucro Winsorizado	5898	0.001	0.215	-1.349	-0.027	0.033	0.093	0.401

Lucro é o Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro ajustado pela média do ativo total. *Receita* é a Receita Líquida ajustada pela média do ativo total. *Despesa* é a diferença entre Receita e Lucro.

Fonte: elaborado pelo autor

O desvio-padrão do lucro anual das empresas brasileiras foi de 0,215, enquanto que das empresas americanas foi de apenas 0,052. Por outro lado, o desvio-padrão das receitas e despesas das empresas brasileiras foi menor do que o das empresas americanas. No Brasil as receitas e as despesas apresentaram desvio-padrão de 0,573 e 0,651; respectivamente, já as empresas americanas o desvio-padrão gravita em patamares mais elevados de 0,838 e 0,826; respectivamente. Talvez, o desvio-padrão das receitas e despesas das empresas americanas seja maior, em função do mercado americano contemplar empresas de tecnologia que demandam volume significativo de recursos em pesquisa e desenvolvimento, altamente expostos ao risco de êxito ou de descontinuidade de projetos (Dichev & Tang, 2008). Já para período trimestral (Tabela 2) o desvio-padrão do lucro (0,153) e da receita (0,420) diminuiu, no entanto, há um aumento no desvio-padrão da despesa (0,478).

TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA - TRIMESTRAL

Descrição	Nº de observações	Média	Desvio padrão	Mínimos	Percentil (25%)	Mediana	Percentil (75%)	Máximo
Receita	27374	0.477	0.487	0.000	0.170	0.343	0.636	8.198
Receita Winsorizada	27374	0.467	0.420	0.003	0.170	0.343	0.636	2.231
Despesa	27374	0.502	0.714	0.000	0.166	0.336	0.634	44.101
Despesa Winsorizada	27374	0.481	0.478	0.011	0.166	0.336	0.634	2.874
Lucro	27374	-0.025	0.536	-44.095	-0.017	0.015	0.053	2.677
Lucro Winsorizado	27374	-0.003	0.153	-1.049	-0.017	0.015	0.053	0.270

¹⁰ A metodologia do CODACE é semelhante à do Comitê de Datação norte-americano, criado em 1978 pelo National Bureau of Economic Research (NBER) disponível em: <https://www.nber.org>

Winsorizado

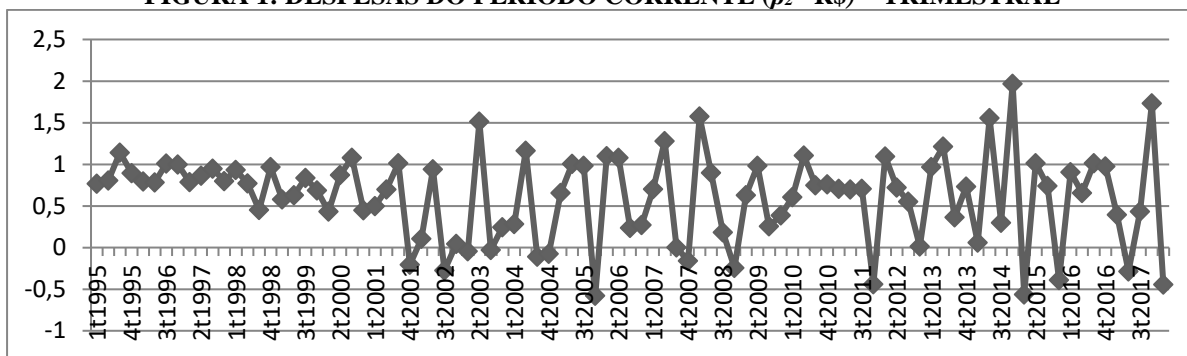
Lucro é o Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro ajustado pela média do ativo total. Receita é a Receita Líquida ajustada pela média do ativo total. Despesa é a diferença entre Receita e Lucro.

Fonte: elaborado pelo autor

4.2. Análise do Impacto da Mudança de Abordagem contábil no Matching

No Apêndice A apresentamos, detalhadamente, a evolução dos coeficientes de regressão β_1 , β_2 e β_3 , para os períodos trimestrais. Um panorama mais informal do *matching*, para período trimestral, pode ser visualizado por meio da Figura 1. Podemos observar que o *matching* alternou momentos em que há forte vinculação entre receitas e despesas, com β_2 gravitando em torno de 1,0 e momentos de fraca vinculação. Por vezes β_2 impactou negativamente a receita, chegando a atingir níveis acima de -0,5. Em 15% dos trimestres analisados, β_2 (matching) impactou negativamente a receita. O sinal negativo em β_2 nos leva a concluir que as despesas do período corrente “contribuem” negativamente para a ocorrência de receita, o que é uma incongruência, indo de encontro a teoria já estabelecida.

FIGURA 1: DESPESAS DO PERÍODO CORRENTE (β_2 - R\$) – TRIMESTRAL



As Figuras 2 e 3 apresentam o comportamento de β_1 e β_3 ; respectivamente. Podemos observar por meio da Figura 2 a frequente presença de sinal negativo nas despesas registradas adiantadamente (β_1), o que sugere uma certa habitualidade no registro de “estornos” de despesas entre trimestres. Nesse sentido não foram raros os casos em que β_1 atingiu níveis próximos a -0,50. Em 47% dos trimestres analisados, β_1 impactou negativamente a receita. Igualmente, por meio da Figura 3, podemos observar o frequente “estorno” de despesas em atraso (β_3), muito semelhante àquele padrão observado no âmbito das despesas adiantadas. Em 41% dos trimestres analisados, β_3 impactou negativamente a receita. Tais fatos enfraqueceram o *matching* (β_2) e corroboram as previsões teóricas de que para períodos mais curtos (trimestrais) o processo autocorretivo (“estornos” detectados) da contabilidade é mais intenso.

FIGURA 2: DESPESAS REGISTRADAS ADIANTADAMENTE (β_1 - R\$) - TRIMESTRAL

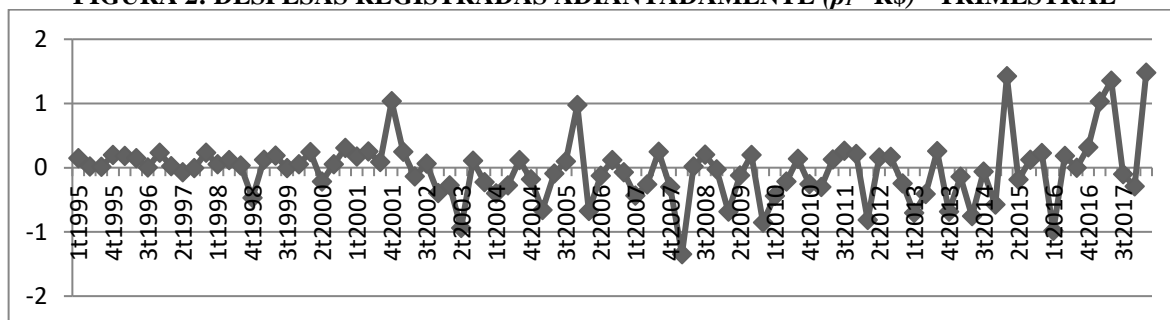
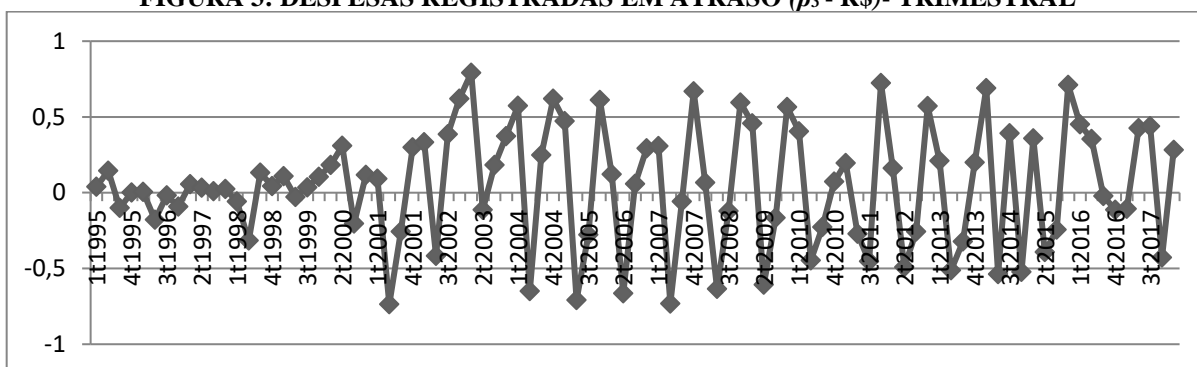


FIGURA 3: DESPESAS REGISTRADAS EM ATRASO (β_3 - R\$) - TRIMESTRAL



No Apêndice B apresentamos, para o período anual, a evolução dos coeficientes de regressão β_1 , β_2 e β_3 . Um panorama informal do *matching* para período anual pode ser visualizado por meio da Figura 4 e as despesas de períodos adjacentes pelas Figuras 5 e 6.

Conforme podemos observar pela Figura 4, houve apenas e tão somente um momento (no ano de 2000) em que o *matching* se apresentou mais fraco, a ponto do seu coeficiente de regressão (β_2) ter ficado com sinal negativo. Por outro lado, a frequência com que isso ocorreu em períodos mais curtos (trimestres) foi 13 vezes maior. Dos 21 anos analisados, em apenas 4 anos β_1 impactou negativamente a receita. Dos 21 anos analisados, em 14 anos, ou seja, em 67% dos casos, β_3 impactou negativamente a receita. A constatação de que a deterioração do *matching* para períodos maiores (anual) é menos frequente do que para períodos menores está alinhada com os achados de Dichev e Tang (2008), no sentido de que os efeitos do descasamento receita/despesa atenuam para períodos maiores.

FIGURA 4: DESPESAS DO PERÍODO CORRENTE (β_2 - R\$) - ANUAL

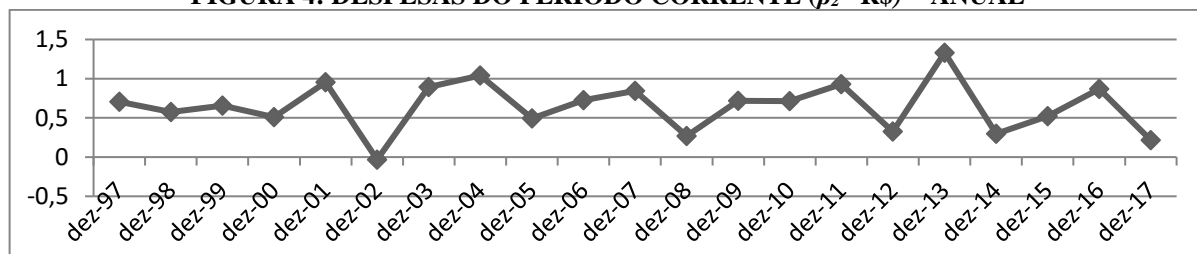


FIGURA 5: DESPESAS REGISTRADAS ADIANTADAMENTE (β_1 - R\$) - ANUAL

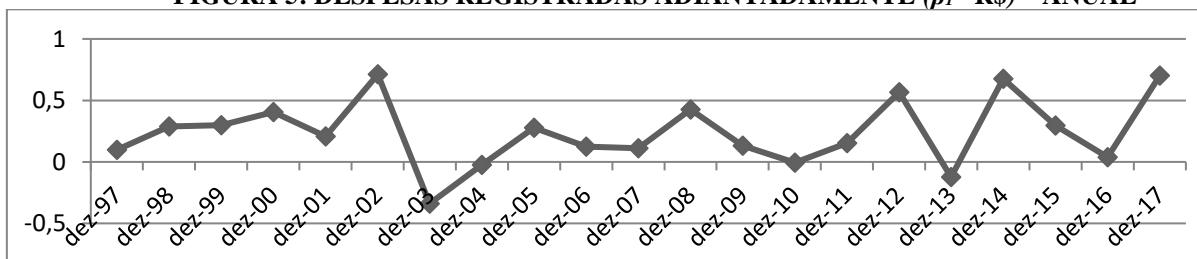
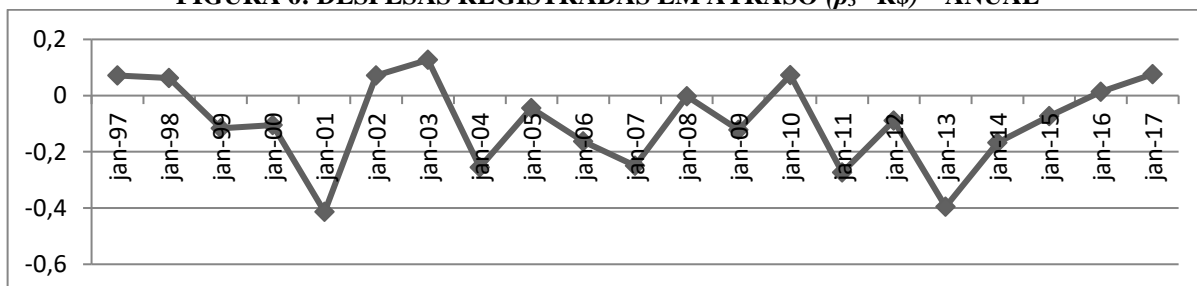


FIGURA 6: DESPESAS REGISTRADAS EM ATRASO (β_3 - R\$) - ANUAL



Ao confrontarmos o período pré IFRS com o período pós IFRS, podemos observar por meio da Tabela 3 que não houve diferença estatística significativa para todos os coeficientes de regressão do modelo, não há, portanto, evidências de que as normas internacionais impactaram o *matching*. Esperávamos que houvesse deterioração do *matching* em razão da convergência plena às normas internacionais de contabilidade a partir de 2010. Idem para dados anuais (Tabela 4).

Todavia, é importante destacar que, segundo Dichev e Tang (2008) e Klein e Marquardt (2006), podem existir outras razões, além da mudança de abordagem contábil, igualmente válidas, para explicar a evolução do *matching*, tais como: a baixa rastreabilidade de custos, o aumento dos gastos com pesquisa e desenvolvimento, a discricionariedade gerencial e os ciclos da economia. Exceto quanto ao impacto dos ciclos da economia (subitem 4.5), todos os demais fatores não foram investigados no âmbito dessa pesquisa, conforme já mencionamos no subitem 3.3.

TABELA 3: IMPACTO DAS IFRS NOS COEFICIENTES DE REGRESSÃO DO MODELO PROPOSTO POR DICHEV E TANG (2008) - TRIMESTRAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Pré - IFRS	Pós - IFRS	Pré - IFRS	Pós - IFRS			
Matching	58	36	0.615	0.614	0.001	0.112	0.995
Despesa atrasada	58	36	0.044	0.045	-0.002	0.082	0.987
Despesa adiantada	58	36	-0.040	-0.013	-0.026	0.101	0.792

Fonte: elaborado pelo autor

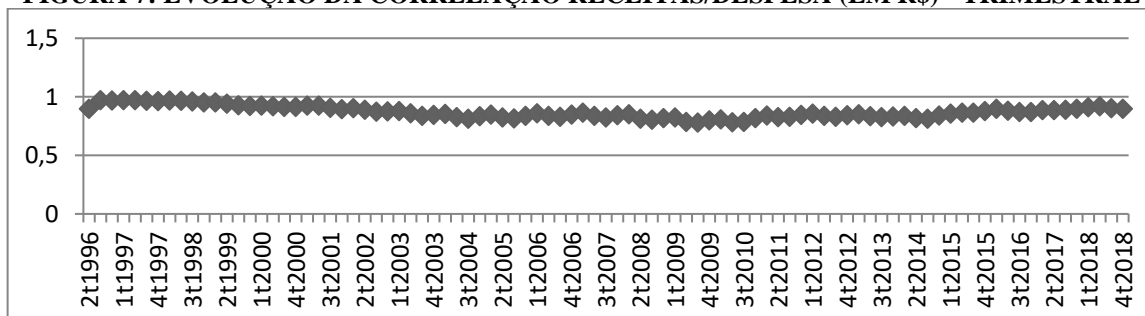
TABELA 4: IMPACTO DAS IFRS NOS COEFICIENTES DE REGRESSÃO DO MODELO PROPOSTO POR DICHEV E TANG (2008) - ANUAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Pré - IFRS	Pós - IFRS	Pré - IFRS	Pós - IFRS			
Matching	13	9	0.643	0.648	-0.005	0.139	0.969
Despesa atrasada	13	9	-0.088	-0.102	0.014	0.068	0.841
Despesa adiantada	13	9	0.209	0.280	-0.07	0.118	0.560

Fonte: elaborado pelo autor

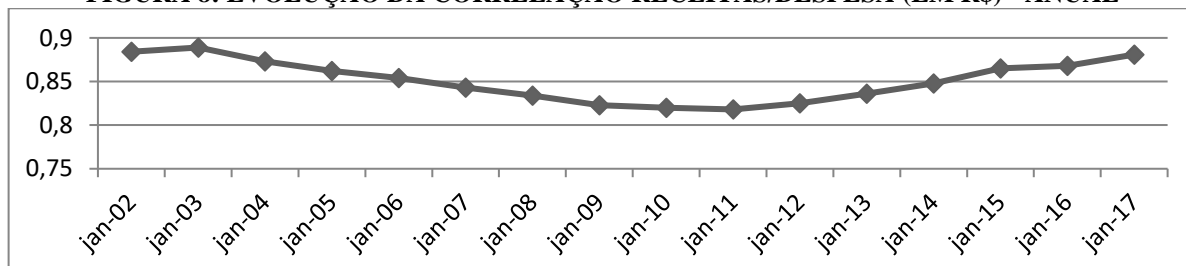
No Apêndice C apresentamos, detalhadamente, a evolução da correlação receita/despesa. Um panorama informal da correlação, para período trimestral, pode ser visualizado por meio da Figura 7. Conforme podemos observar, a correlação no início da série é alta, bem próxima a 1,00. Com o passar do tempo diminui, chegando a, recorrentemente, gravitar em torno de 0,8. No fim do período sob exame, a correlação volta a aumentar, mas não ao ponto de atingir níveis percebidos no início da série histórica.

FIGURA 7: EVOLUÇÃO DA CORRELAÇÃO RECEITAS/DESPESA (EM R\$) - TRIMESTRAL



No Apêndice D apresentamos, para o período anual, a evolução da correlação receita/despesa. Um panorama informal da evolução da correlação receita/despesa para período anual pode ser visualizado por meio da Figura 8. Aqui também notamos como a correlação diminuiu, atingindo valores mínimos de 0,82 (entre 2009 e 2010) para, em seguida, retornar aos níveis percebidos no início da série histórica.

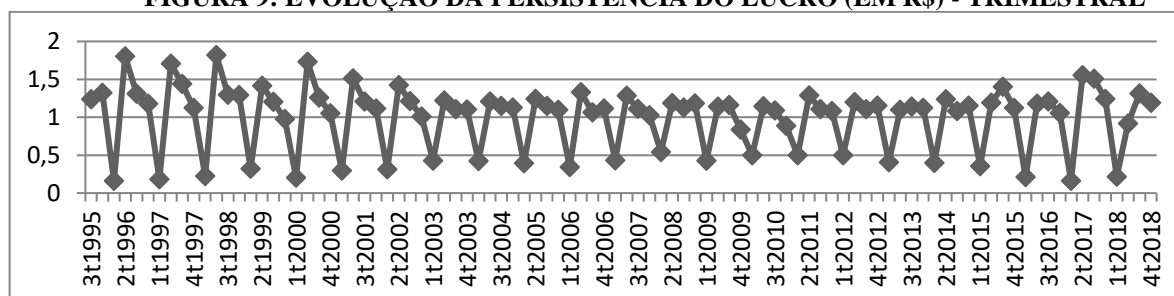
FIGURA 8: EVOLUÇÃO DA CORRELAÇÃO RECEITAS/DESPESA (EM R\$) - ANUAL



4.3. Análise do Impacto da Mudança de Abordagem contábil no Matching na Persistência do Lucro

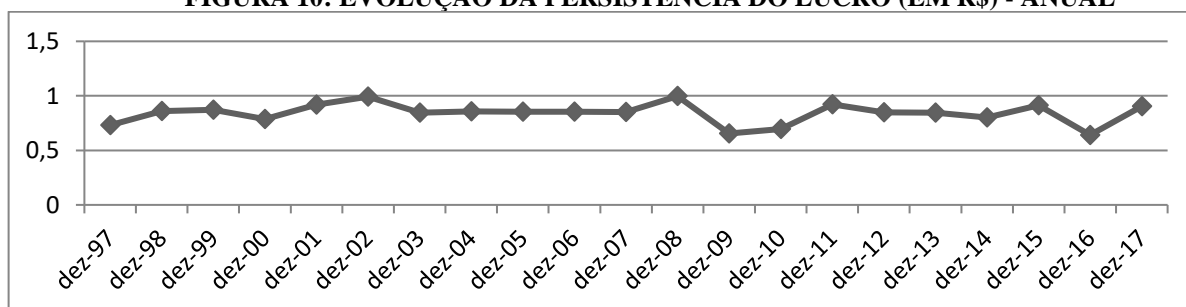
No Apêndice E apresentamos, para períodos trimestrais, a evolução dos coeficientes de regressão do lucro do período atual no lucro do período anterior (θ). Um panorama informal da persistência do lucro pode ser visualizado por meio da Figura 9. Em 71% dos trimestres analisados, θ foi maior que 1,00. Observamos uma recorrente alternância na capacidade que o lucro do período anterior tem de explicar o lucro do período seguinte.

FIGURA 9: EVOLUÇÃO DA PERSISTÊNCIA DO LUCRO (EM R\$) - TRIMESTRAL



No Apêndice F apresentamos a evolução da persistência do lucro para o período anual. Um panorama informal da persistência do lucro para período anual pode ser visualizado por meio da Figura 10. Ao contrário de períodos trimestrais, nos períodos anuais, observamos que a evolução dos coeficientes de regressão do lucro do período anterior são mais entáveis (θ próximo de 0,8). Em nenhum dos anos analisados θ foi maior que 1,00.

FIGURA 10: EVOLUÇÃO DA PERSISTÊNCIA DO LUCRO (EM R\$) - ANUAL



Ao confrontarmos o período pré IFRS com o período pós IFRS, podemos observar por

meio da Tabela 5 que os resultados apontam que não houve diferença estatística significativa para coeficiente de regressão do lucro do período anterior (θ) para explicar o lucro do período seguinte. O resultado obtido, para período trimestral, confirmou a previsão teórica de que persistência do lucro não foi impactada no contexto em que não se observou uma deterioração do *matching*. Idem para dados anuais (Tabela 6).

TABELA 5: IMPACTO DAS IFRS NA PERSISTÊNCIA DO LUCRO (EM R\$) - TRIMESTRAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Pré - IFRS	Pós - IFRS	Pré - IFRS	Pós - IFRS			
Persistência	58	37	1.022	0.969	0.053	0.088	0.54

Fonte: elaborado pelo autor

TABELA 6: IMPACTO DAS IFRS NA PERSISTÊNCIA DO LUCRO (EM R\$) - ANUAL

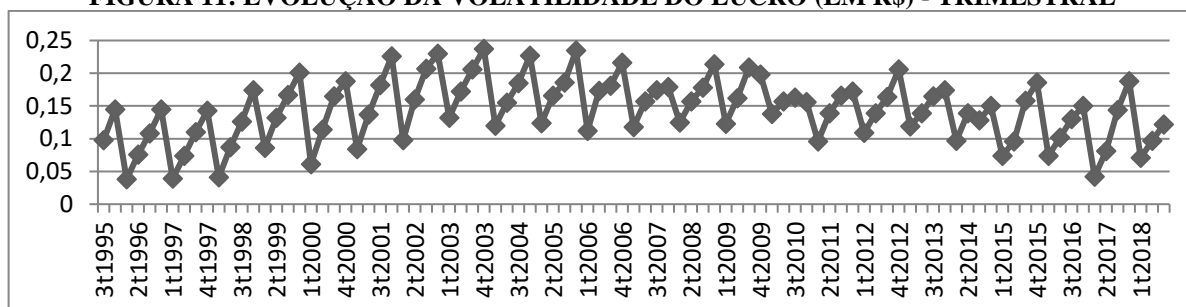
Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Pré - IFRS	Pós - IFRS	Pré - IFRS	Pós - IFRS			
Persistência	13	9	0.852	0.824	0.029	0.041	0.496

Fonte: elaborado pelo autor

4.4. Análise do Impacto da Mudança de Abordagem Contábil na Volatilidade do Lucro e de Seus Componentes

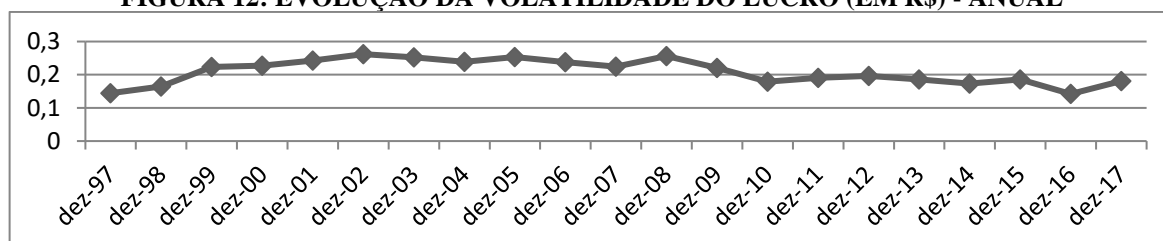
Segundo Dichev e Tang (2008), a volatilidade do lucro tende a ser impactada por fatores econômicos. Assim sendo, investigamos no âmbito dessa pesquisa se fatores relacionados à economia podem ter impactado a volatilidade do lucro. No Apêndice G apresentamos a evolução da volatilidade do lucro trimestral. Um panorama informal pode ser visualizado por meio da Figura 11. Conforme podemos observar, a volatilidade do lucro atingiu seu maior nível no 4º trimestre de 2003 (0,237) para, a partir desse ponto, diminuir recorrentemente até atingir 0,122 no 3º trimestre de 2018.

FIGURA 11: EVOLUÇÃO DA VOLATILIDADE DO LUCRO (EM R\$) - TRIMESTRAL



No Apêndice H apresentamos a evolução da volatilidade do lucro para período anual. Um panorama informal da volatilidade pode ser visualizado por meio da Figura 12.

FIGURA 12: EVOLUÇÃO DA VOLATILIDADE DO LUCRO (EM R\$) - ANUAL



Ao confrontarmos o período pré IFRS com o período pós IFRS, podemos observar por meio da Tabela 7 que os resultados apontam para uma diferença de média com significância estatística (p-valor igual a 0,000) para a volatilidade do lucro e de seus componentes (receita/despesas). A volatilidade da receita e da despesa diminuiu e isso contribuiu para diminuição da volatilidade do lucro, o que sugere que fatores econômicos impactam a qualidade informacional do lucro, conforme previsto em teoria. Idem para dados anuais (Tabela 8).

TABELA 7: IMPACTO DAS IFRS VOLATILIDADE DO LUCRO E DE SEUS COMPONENTES (EM R\$) - TRIMESTRAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Pré IFRS	Pós IFRS	Pré IFRS	Pós IFRS			
Volatilidade: Despesa	17614	11447	0.423	0.368	0.056	0.002	0.000
Volatilidade: Receita	17614	11447	0.356	0.320	0.036	0.002	0.000
Volatilidade: Lucro	17614	11447	0.153	0.139	0.014	0.001	0.000

Fonte: elaborado pelo autor

TABELA 8: IMPACTO DAS IFRS VOLATILIDADE DO LUCRO E DE SEUS COMPONENTES (EM R\$) - ANUAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Pré IFRS	Pós IFRS	Pré IFRS	Pós IFRS			
Volatilidade: Despesa	13	8	0.677	0.565	0.113	0.033	0.003
Volatilidade: Receita	13	8	0.587	0.524	0.062	0.022	0.011
Volatilidade: Lucro	13	8	0.227	0.179	0.048	0.013	0.002

Fonte: elaborado pelo autor

4.5. Análise do Impacto dos Ciclos Econômicos no Matching

Ao confrontarmos os períodos de recessão e expansão da economia, podemos observar por meio da Tabela 9 que os resultados apontam que não houve diferença estatística significativa para o coeficiente da regressão β_2 (matching) entre períodos de ciclos recessivos e expansionistas. Idem para dados anuais (Tabela 10).

É válido ressaltar, no entanto, que Klein e Marquardt (2006, p. 187) alertam que “...examinar a relação entre perdas contábeis e PIB não é necessariamente impor uma relação mecanicista entre os dois”. Assim sendo, os resultados obtidos ao se utilizar o PIB como métrica para acompanhar a evolução dos ciclos da economia, devem ser interpretados com certa parcimônia e, talvez, configure uma limitação de pesquisa.

TABELA 9: IMPACTO DOS CICLOS ECONÔMICOS NOS COEFICIENTES DE REGRESSÃO DO MODELO PROPOSTO POR DICHEV E TANG (EM R\$) - TRIMESTRAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Recessão	Expansão	Resc.	Exp.			
Matching	19	72	0.616	0.606	0.010	0.137	0.941
Despesa atrasada	19	72	0.072	0.036	0.036	0.101	0.722
Despesa adiantada	19	72	-0.101	-0.013	-0.088	0.123	0.482

Fonte: elaborado pelo autor

TABELA 10: IMPACTO DOS CICLOS ECONÔMICOS NOS COEFICIENTES DE REGRESSÃO DO MODELO PROPOSTO POR DICHEV E TANG (EM R\$) - ANUAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Recessão	Expansão	Resc.	Exp.			
Matching	7	14	0.691	0.624	0.067	0.151	0.663
Despesa atrasada	7	14	-0.082	-0.100	0.018	0.074	0.809
Despesa adiantada	7	14	0.185	0.266	-0.081	0.130	0.540

Fonte: elaborado pelo autor

4.6. Análise do Impacto dos Ciclos Econômicos na Persistência do Lucro

Ao confrontarmos os períodos de recessão e expansão da economia, podemos observar por meio da Tabela 11, que para período trimestral não houve diferença estatística significativa para a persistência do lucro. Os dados contrariaram as previsões teóricas, dado que esperávamos que a persistência do lucro diminuísse em ciclos recessivos da economia. Idem para dados anuais (Tabela 12).

TABELA 11: IMPACTO DOS CICLOS ECONÔMICOS NA PERSISTÊNCIA DO LUCRO (EM R\$) - TRIMESTRAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Recessão	Expansão	Resc.	Exp.			
Persistência	19	72	1.010	0.994	0.016	0.108	0.884

Fonte: elaborado pelo autor

TABELA 12: IMPACTO DOS CICLOS ECONÔMICOS NA PERSISTÊNCIA DO LUCRO (EM R\$) - ANUAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Recessão	Expansão	Resc.	Exp.			
Persistência	7	14	0.805	0.858	-0.053	0.044	0.240

Fonte: elaborado pelo autor

4.7. Análise do Impacto dos Ciclos Econômicos na Volatilidade do Lucro

Ao confrontarmos os períodos de recessão e expansão da economia, podemos observar por meio da Tabela 13 que para período trimestral houve uma diferença de média com significância estatística da volatilidade. Podermos afirmar que ciclos econômicos impactaram a volatilidade do lucro. O resultado parece corroborar as evidências encontradas no subitem 4.4. Por outro lado os resultados apontam que não houve diferença estatística significativa para dados anuais.

TABELA 13: IMPACTO DOS CICLOS ECONÔMICOS NA VOLATILIDADE DO LUCRO - TRIMESTRAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Recessão	Expansão	Resc.	Exp.			
Volatilidade: Lucro	5699	21250	0.139	0.146	-0.007	0.001	0.000

Fonte: elaborado pelo autor

TABELA 14: IMPACTO DOS CICLOS ECONÔMICOS NA VOLATILIDADE DO LUCRO - ANUAL

Descrição	Número de observações		Coeficientes da regressão		Diferença de média	Desvio padrão	p_value
	Recessão	Expansão	Resc.	Exp.			
Volatilidade: Lucro	7	14	0.198	0.214	-0.017	0.018	0.340

Fonte: elaborado pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos 40 anos a persistência do lucro vem diminuindo e sua volatilidade aumentando, o que parece preocupante, haja vista o lucro contábil publicado servir de insumo básico no processo de avaliação do desempenho das empresas. Ainda parece não haver consenso quanto à causa da deterioração da qualidade informacional do lucro, mas há indícios de que padrões contábeis e fatores vinculados à economia são as respostas mais adequadas até o presente momento para explicar as alterações nos níveis de *matching*, persistência e volatilidade do lucro.

Assim sendo, investigamos o fenômeno no contexto das empresas listadas no mercado de capitais brasileiro. A análise dos dados revelou que não há diferença estatística significativa de que as IFRS impactaram o *matching* e a persistência do lucro. Já a volatilidade do lucro foi impactada por fatores de natureza econômica. Ciclos econômicos não impactaram o *matching* e a persistência do lucro, o que contraria as previsões teóricas de que em ciclos recessivos a persistência do lucro diminui. Porém, ao menos para dados trimestrais há evidência estatística significativa de que a volatilidade do lucro tenha sido impactada por ciclos da economia.

A despeito da menor relevância dada pelos normatizadores, tanto os acadêmicos da contabilidade, quanto os CEO's de empresas continuam dando importância ao princípio do *matching* (Zimmerman & Bloom, 2016). Sugerimos que pesquisas futuras restrinjam ainda mais o escopo da análise, investigando outros fatores que possam estar causando a deterioração do *matching* e da persistência do lucro, tais como: baixa rastreabilidade dos custos fixos; discricionariedade gerencial; ou gastos com pesquisa e desenvolvimento. Sugerimos também aplicar a metodologia proposta por Basu (2017) para aferir o *matching*, dado que, segundo seu entendimento o momento de reconhecimento da receita é que determinaria a apropriação da despesa, e não o contrário conforme apontam Dichev e Tang.

REFERÊNCIAS

- Anderson, M. C., Banker, R. D., & Janakiraman, S. N. (2003). Are selling, general, and administrative costs “sticky”? *Journal of accounting research*, 41(1), 47-63.
- Barros, J. S. (2018). *Asset revaluation and matching: um estudo empírico da reavaliação de ativos das empresas listadas na B3 sob a ótica da confrontação receitas com despesas*. 40f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória, 2018.
- Basu, S., Cready, W. M., & Paek, W. (2017). *Measuring Matching Using Reported Revenues and Expenses*.
- Brief, R. P. (Ed.). (2014). *The Continuing Debate Over Depreciation, Capital and Income*. RLE Accounting, p. 15, 2014. Recuperado em 17 agosto, 2017, de <https://books.google.com.br>.
- Clemente, A., Juaniha, A. M., & Ribeiro, F. (2017). Efeitos Da Crise Financeira De 2008 E Da Adoção Das IFRS Sobre O Matching Principle: Um Estudo Sobre As Empresas Industriais Listadas Na Bm&Fbovespa (2005–2015). *Contabilidade Vista & Revista*, 28(3), 133-157.

- CODACE - Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. *Comunicado de 30 de outubro de 2017*. Recuperado em 25 agosto, 2018. de <http://portalibre.fgv.br/>.
- Cohen, D. A., & Zarowin, P. (2010). Accrual-based and real earnings management activities around seasoned equity offerings. *Journal of accounting and Economics*, 50(1), 2-19.
- Collins, D. W., Maydew, E. L., & Weiss, I. S. (1997). Changes in the value-relevance of earnings and book values over the past forty years. *Journal of accounting and economics*, 24(1), 39-67.
- Dechow, P. M., Kothari, S. P., & Watts, R. L. (1998). The relation between earnings and cash flows. *Journal of accounting and Economics*, 25(2), 133-168.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401.
- Dichev, I. D. (2008). On the balance sheet-based model of financial reporting. *Accounting Horizons*, 22(4), 453-470.
- Dichev, I. D., & Tang, V. W. (2008). Matching and the changing properties of accounting earnings over the last 40 years. *The Accounting Review*, 83(6), 1425-1460.
- Dichev, I. D., & Tang, V. W. (2009). Earnings volatility and earnings predictability. *Journal of accounting and Economics*, 47(1-2), 160-181.
- Dichev, I. D., Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2013). Earnings quality: Evidence from the field. *Journal of Accounting and Economics*, 56(2-3), 1-33.
- Donelson, D. C., Jennings, R., & McInnis, J. (2011). Changes over time in the revenue-expense relation: Accounting or economics?. *The Accounting Review*, 86(3), 945-974.
- Filip, A., & Raffournier, B. (2014). Financial crisis and earnings management: The European evidence. *The International Journal of Accounting*, 49(4), 455-478.
- Francis, J., & Schipper, K. (1999). Have financial statements lost their relevance?. *Journal of accounting Research*, 37(2), 319-352.
- Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2005). The economic implications of corporate financial reporting. *Journal of accounting and economics*, 40(1-3), 3-73.
- Hendriksen, E.S., & Van Breda, M.F. (2012). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Jin, K., Shan, Y., & Taylor, S. (2015). Matching between revenues and expenses and the adoption of International Financial Reporting Standards. *Pacific-Basin Finance Journal*, 35, 90-107.
- Kajimoto, C. G. K., & Nakao, S. H. (2018). Persistência do lucro tributável com a adoção das IFRS no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 29(1), 130-149.
- Klein, A., & Marquardt, C. A. (2006). Fundamentals of accounting losses. *The Accounting Review*, 81(1), 179-206.
- Kolozsvári, A. C., & Macedo, M. A. D. S. (2016). Análise da influência da presença da suavização de resultados sobre a persistência dos lucros no mercado brasileiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 306-319.
- Park, S., & Shin, H. (2015). Earnings persistence over the macroeconomic cycle: evidence from Korea. *Journal of Applied Business Research (JABR)*, 31(6), 2147-2166.
- Paton, W. A., & Littleton, A. C. (1940). *An introduction to corporate accounting standards* (No. 3). American Accounting Association, Iowa City. Monograph No. 3. Recuperado em 11 agosto, 2018, de [https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.\\$b37903;view=1up;seq=8](https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=uc1.$b37903;view=1up;seq=8).
- Persakis, A., & Iatridis, G. E. (2015). Earnings quality under financial crisis: A global empirical investigation. *Journal of Multinational Financial Management*, 30, 1-35.
- Pimentel, R. C., & de Aguiar, A. B. (2012). Persistence of quarterly earnings: an empirical investigation in Brazil. *BBR-Brazilian Business Review*, (1), 38-54.
- Schipper, K., & Vincent, L. (2003). Earnings quality. *Accounting horizons*, 17, 97-110.

- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. *The accounting review*, 87(2), 675-703.
- Zimmerman, A. B., & Bloom, R. (2016). The matching principle revisited. *Accounting Historians Journal*, 43(1), 79-119.